

Análise Socioeconômica das Organizações dos Produtores Filiadas à Cooperativa das Centrais de Associações do Estado do Acre

O Estado do Acre localiza-se nos Vales dos Rios Juruá e Purus, no extremo oeste do País. Sua ocupação intensificou-se a partir das transformações tecnológicas e industriais em função da descoberta do processo de vulcanização por Charles Goodyear em 1839, do pneumático em 1888 e do automóvel em 1895. No início, a atividade econômica do Estado estava associada ao extrativismo da castanha e da borracha. Entretanto, a partir do século 20, a produção de borracha dos países asiáticos, oriunda do cultivo racional da seringueira, passa a competir no mercado internacional com preços mais baixos, deflagrando a primeira crise no setor gumífero na Amazônia. Durante a 2ª Guerra Mundial, com a ocupação da Malásia e Ceilão pelos japoneses, os países aliados voltaram a se interessar pela borracha dos seringais nativos da Amazônia e a economia da borracha passou a ter um novo impulso. Terminada a guerra, a crise reaparece e provoca o colapso na atividade extrativa (Cavalcanti, 1994).

Em meados da década de 1960, observou-se intenso movimento migratório interno, enquanto na década de 1970, intensificou-se a imigração de pessoas oriundas de outras regiões do País, resultando na criação de projetos de colonização com o objetivo de absorver estes migrantes. Neste aspecto, Cavalcanti (1994) afirma que é inegável a importância da colonização para alguns problemas no campo produtivo, econômico e social da economia acreana. No entanto, de acordo com Silva (1988), citado pelo mesmo autor, ainda prevalece uma agricultura tradicional, condicionada aos instrumentos rudimentares de trabalho, e a mão-de-obra é despreparada pela falta de melhores conhecimentos de técnicas de produção. Com isso, os produtores não obtêm uma renda que atenda as suas necessidades básicas, comprometendo assim a sobrevivência da família e da propriedade.

Andrade et al. (1997) afirmam que a baixa condição socioeconômica em que os produtores se encontram é ocasionada pela fragilidade de sua organização, sendo determinada pela falta de união entre seus associados, pela interferência política e ausência de apoio técnico. Estes fatores contribuem para o acelerado processo de desmatamento da floresta, êxodo rural e manutenção da pobreza no campo, além de agravar os problemas sociais no meio urbano.

Por causa da desorganização dos produtores no plano da produção e do mercado e da necessidade de se coordenar um projeto de desenvolvimento para as organizações de produtores, criou-se em abril de 1996 a Cooperativa das Centrais de Associações do Estado do Acre (Coopec) com nove centrais de associações e duas cooperativas com 1.090 associados, beneficiando aproximadamente 6 mil pessoas (Coopec, 1997).

A finalidade deste trabalho foi fazer uma análise social e econômica das organizações de produtores, em áreas de colonização, filiadas à Coopec, enfocando seu quadro social, modelo de sistema de produção utilizado pelos associados e receita auferida com a comercialização da produção agropecuária.

42

**Circular
Técnica***Rio Branco, AC
Novembro, 2001*

Autor

Claudenor Pinho de Sá
Eng. agrôn., M.Sc.,
Embrapa Acre, Caixa
Postal 321, 69908-970
Rio Branco, AC,
claude@cpafac.embrapa.br

Material e Métodos

O estudo é parte de uma proposta da Coopec para realizar um diagnóstico socioeconômico nas organizações de produtores filiadas à central. Foram analisadas sete centrais de associações, localizadas na área de atuação da Coopec: Xapuri, Brasiléia, Rio Branco, Epitaciolândia, Extrema, Porto Acre, Boca do Acre, Acrelândia, Sena Madureira, Nova Califórnia e Plácido de Castro.

Coleta de Dados

Os dados primários utilizados no estudo foram obtidos por meio da aplicação de questionários em 1998. Os entrevistadores foram selecionados entre os membros de cada comunidade e receberam treinamento para realizar a atividade. A participação dos grupos no levantamento dos dados foi voluntária.

Depois de preenchidos, os questionários foram submetidos a uma análise preliminar para corrigir possíveis distorções, por intermédio de discussões com os entrevistadores.

Nas entrevistas foram abordados os seguintes itens: a) identificação do produtor (origem, grau de escolaridade e tempo de residência); b) dados da propriedade (tamanho do lote e forma de titulação da terra); c) força de trabalho (membros da família que residem na

propriedade, idade, escolaridade e principais atividades exercidas por eles no sistema produtivo); d) uso da terra (formas de uso da terra, cobertura vegetal existente, produção vegetal, animal, extrativa, área explorada, volume e finalidade da produção); e) comercialização da produção.

O valor dos produtos comercializados corresponde à produção pecuária, lavouras anuais, perenes (SAFs), extrativa e a dos produtos industrializados, destacando-se a farinha de mandioca. Utilizou-se o preço de mercado pago aos produtores em julho de 1997.

Para análise, entrevistaram-se 597 produtores rurais em áreas de projetos de colonização, pertencentes a sete centrais filiadas (Tabela 1). Os dados coletados foram tabulados e analisados por meio de distribuição de frequência, segundo cada central que participou do diagnóstico.

Resultados e Discussões

Análise do Perfil dos Produtores por Central Filiada à Coopec

Características dos Produtores

Nas centrais predominam produtores originários da Região Norte, exceto na Aspruve e Reca, com 63% e 34% das famílias associadas originárias

Tabela 1. Número de produtores rurais entrevistados pertencentes a grupos e/ou associações por central de associações filiadas à Coopec, Acre, 1997.

Centrais	Grupos e/ou Associações (Número)	Produtores entrevistados (Número)
Central de Associações de Agricultores e Extrativistas do Acre – Caeap	2	22
Bom Jesus do Abunã	10	111
Unidos é a Forma de Vencer	4	55
Associação de Produtores Rurais Vencedora – Aspruve	9	71
Central de Associações de Produtores de Epitaciolândia e Brasiléia – Capeb	15	180
Projeto de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado – Projeto Reca	10	122
Santa Inês	4	36
Total	54	597

das Regiões Sul e Sudeste, respectivamente (Tabela 2). Neste aspecto, os projetos de colonização absorveram, na sua maioria, ex-seringueiros, que passaram a ser proprietários de imóveis rurais, gerenciando e cultivando a terra por meio de um modelo de produção agropecuário desconhecido para a grande maioria.

Os produtores apresentam idade superior a 40 anos. Isto, associado aos problemas de falta de assistência médica, medicamentos, transportes, alta incidência da malária, precipitação pluviométrica elevada e altas temperaturas, falta da titulação do imóvel e acesso ao crédito rural, além das precárias condições das estradas, limitavam a capacidade do colono na prática de atividades que exigem grande esforço físico. Nestes aspectos, a idade influenciou a escolha do sistema de produção itinerante, caracterizado pela derruba e queima.

Comparando os produtores que possuem mais de um imóvel com tempo de residência (Tabela 2), observa-se que existe uma correlação positiva, gerando um processo de concentração de imóveis à medida que os produtores passam a

residir mais tempo no meio rural. Isto demonstra preocupação com a escala exigida para que a produção pecuária se torne uma atividade mais atrativa, no aspecto puramente financeiro. Ressalta-se que este processo é mais acentuado nas centrais em que predominam produtores originários das Regiões Sul e Sudeste, ocorrendo em menores proporções nas centrais em que predominam proprietários da Região Norte (Bom Jesus do Abunã e Santa Inês), provavelmente, por causa da experiência acumulada nas outras regiões de origem, como, maior tradição agropecuária, maior acesso à informação e capital financeiro.

Força de Trabalho

Na Tabela 3 verifica-se que as centrais possuem famílias de aproximadamente cinco pessoas, em média, exceto a Unidos é a Forma de Vencer, com quatro pessoas, e a Santa Inês com o maior número de residentes (seis pessoas). Assim, observa-se que o número total de pessoas por família aumenta com o tempo de residência no imóvel, entretanto, o número de mulheres diminui (Tabela 2).

Tabela 2. Características dos produtores segundo a origem, idade, tempo de residência, obtenção de crédito nos últimos cinco anos, número de propriedade e titulação. Centrais filiadas à Coopec, Acre, 1997.

Caracterização dos produtores	A	B	C	D	E	F	G
Região de origem (maior porcentagem)	Norte (79%)	Norte (47%)	Norte (94%)	Sul (63%)	Norte (54%)	Sudeste (34%)	Norte (52%)
Idade média (anos)	38	43	44	40	41	42	43
Tempo de residência (anos)	11	9	7	10	12	10	15
Possuem um imóvel (%)	90	86	98	83	89	85	78
Obtenção de crédito (%)	5	63	11	14	64	86	69
Imóveis titulados (%)	59	58	4	39	26	50	98

Onde: A: Central de Associações de Agricultores e Extrativistas do Acre; B: Bom Jesus do Abunã; C: Unidos é a Forma de Vencer; D: Associação de Produtores Rurais Vencedora; E: Central de Associações de Produtores de Epitaciolândia e Brasília; F: Projeto de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado; G: Santa Inês.

Tabela 3. Número de residentes, equivalentes-homens e porcentagem dos integrantes da família, segundo a faixa etária, por unidade produtiva. Centrais filiadas à Coopec, Acre, 1997.

Discriminação	A	B	C	D	E	F	G
Residentes/imóvel rural (n°)	5	5	4	5	5	5	6
Equivalentes-homens/imóvel rural/ano (n°)	756	634	543	616	641	633	719
Homens > 18 anos/imóvel (%)	30	32	39	33	27	27	35
Mulheres > 18 anos (%)	16	22	21	23	21	22	23
Homens de 12 a 18 anos (%)	12	11	10	9	11	10	16
Mulheres de 12 a 18 anos (%)	8	8	9	9	9	10	5
Crianças de 6 a 12 anos (%)	23	15	10	12	19	16	13
Crianças < 6 anos (%)	11	12	11	14	13	15	8

Neste aspecto, analisando a distribuição percentual dos integrantes da família por sexo e faixa etária, observa-se a predominância de produtores originários da Região Norte (A,B,C,E,G); na faixa etária de 12 a 18 anos predominam pessoas do sexo masculino. Este fato, provavelmente, relaciona-se à infra-estrutura socioeconômica deficitária, à falta de melhores condições de trabalho para as mulheres, além de caracterizar a sua exclusão do processo produtivo, gerando um fluxo migratório para as cidades na busca de emprego, logo no início da adolescência.

Análise do Sistema de Produção

Uso da Terra

As atividades agropecuárias realizadas pela maioria dos produtores compreendem o cultivo de lavouras anuais, perenes, criação de pequenos e grandes animais, predominando o cultivo de lavouras anuais. Sá & Carpentier (1998) afirmam que, provavelmente, este fato está relacionado à utilização das lavouras anuais para diminuir o custo de implantação das pastagens ou das lavouras perenes, caracterizando um sistema de exploração transitório.

Neste aspecto parece existir uma forte influência cultural na lógica do processo decisório da seleção das atividades agropecuárias, caracterizadas pela tradição (conhecimento acumulado nos seringais com o plantio dos roçados), pela facilidade de poder comercializar a produção logo após a colheita (garantia na venda), além da produção poder ser consumida pela família e/ou na atividade produtiva (subsistência e redução de riscos).

Nos imóveis que estão com mais de 50% da área com sua cobertura florestal original, observa-se que o fator de produção terra ainda não representa uma restrição. Os produtores derrubam anualmente uma área média de floresta, que varia de 1,25 a 2,34 ha, sendo a maior ação antrópica observada nas propriedades que formaram maior área de pasto (Tabela 4). Neste aspecto, Sá & Carpentier (1998) afirmam que, independente do tipo de produtor, há uma tendência para implantação de pastagens, caracterizando um processo de pecuarização nas pequenas propriedades rurais.

Na central Santa Inês, observa-se que as propriedades atingiram 47,9% da área de floresta derrubada, restringindo o fator de produção terra e aumentando a pressão de desmatamento sobre a reserva legal; com isso, a exploração das lavouras perenes e a pecuária ganharam importância. Enquanto na Caeap, com 89% de sua cobertura florestal original, predomina a exploração das lavouras anuais. Neste sentido, Sá et al. (1999) afirmam que a tendência à pecuarização é um processo que exclui o subsistema agrícola de cultivo das lavouras anuais.

Referindo-se à área de capoeira, observa-se na maioria das centrais, uma área superior àquela destinada às lavouras anuais e perenes. Este fato relaciona-se à escassez de mão-de-obra, recursos financeiros, infestação de invasoras, esgotamento acelerado da fertilidade aparente do solo deixado pela queimada, fazendo com que muitos produtores optassem pelo pousio, como alternativa para recuperar a fertilidade dessas áreas. Neste aspecto, para incorporá-las ao processo produtivo deve-se considerar a disponibilidade de recursos financeiros, por causa do elevado custo dos insumos e da mecanização agrícola.

As associações de produtores Aspruve e Reça foram beneficiadas com projetos de desenvolvimento para implantação de SAFs, financiados por instituições nacionais e estrangeiras. Nestas, o percentual da área com lavouras anuais e perenes é superior à área com capoeira, reforçando a necessidade de recursos financeiros para quebrar o ciclo vicioso do sistema de produção itinerante, além de diminuir os impactos ambientais negativos e aumentar a renda das famílias com a incorporação dessas áreas ao processo produtivo.

As áreas com pastagens correspondem, na maioria das centrais, à maior porcentagem de utilização da área de ação antrópica, com destaque para a pecuária bovina, uma atividade que está se estabelecendo. O subpastoreio observado na maioria das centrais (C,D,E,G) faz com que os produtores não descartem animais de baixa produtividade e não vendam os bezerras, trocando-os por fêmeas. Entretanto, a expectativa de aumentar o rebanho não desaparece com o limite da capacidade suporte das pastagens, levando à superlotação, que diminuirá a sua vida útil.

Valor dos Produtos Comercializados

A renda familiar proveniente da comercialização da produção agropecuária destina-se à compra de gêneros alimentícios (sal, açúcar, óleo, café, querosene, etc.), vestuário para a família e medicamentos, representando um desembolso anual de aproximadamente R\$ 1.100,00 por família. O superávit é reinvestido na propriedade, seja na implantação de lavouras perenes e/ou na compra de gado (Tabela 5).

Os produtores do Reca apresentaram o maior valor dos produtos comercializados, sendo sua principal fonte de renda proveniente das lavouras perenes (R\$ 2.005,00). No conceito estabelecido por Andrade & Teixeira (1999), estes produtores preocupam-se em elevar a eficiência de seu sistema produtivo por meio de inovações tecnológicas e verticalização da produção. Confirma o fato a mudança de atitude dos associados do Reca no processo da organização comunitária da produção e comercialização, na busca constante de formalizar parcerias com instituições de pesquisa nacionais, estrangeiras e organizações não-governamentais. O Reca transformou a problemática da agricultura itinerante em uma oportunidade de buscar financiamentos para a prática de uma agricultura mais sustentável no aspecto econômico, social e ambiental.

Para os associados das demais centrais, a eficiência do sistema produtivo tem origem no reflexo de seu cotidiano, procurando suprir as necessidades imediatas da família e da propriedade, sem considerar a influência dos fatores exógenos.

Referindo-se à participação das atividades na formação da renda, observa-se que as lavouras anuais, inclusive a farinha de mandioca, exercem grande importância nas propriedades estudadas. Sá et al. (1999) afirmam que a produção agrícola proveniente das lavouras anuais pode ser estratégica na manutenção e reprodução da propriedade. Neste sentido, sua participação na manutenção da família e propriedade permite expandir outras atividades com maior inserção no mercado.

A pecuária mista e o plantio de lavouras perenes são atividades que estão se estabelecendo. Neste sentido, a participação destas atividades na formação da renda dependerá do tempo de residência dos produtores no imóvel ou da oportunidade de crédito que obtiveram para implementar estas atividades.

Tabela 4. Área média total das propriedades e porcentagem de ocorrência conforme a cobertura vegetal e U.A./hectare por propriedade. Centrais filiadas à Coopec, Acre, 1997.

Discriminação	A	B	C	D	E	F	G
Propriedade familiar média (ha)	125,5	50,5	30,0	80,7	110,0	90,7	74,8
Floresta (%)	89,0	69,1	70,3	73,3	77,9	77,8	52,1
Pasto (%)	5,3	19,8	10,0	17,1	14,4	11,3	37,4
Capoeira (%)	2,9	5,1	10,7	2,5	4,8	3,0	5,4
Lavoura anual (%)	2,6	4,0	5,7	2,2	2,0	2,8	3,1
Lavoura perene (%)	0,3	2,0	3,3	4,8	0,9	5,1	2,0
U.A./ha	1,1	1,38	0,8	0,9	0,78	1,23	0,71

Tabela 5. Valor médio da produção anual comercializada, renda per capita (em real) e participação percentual por atividade. Centrais filiadas à Coopec, Acre, 1997.

Discriminação	A	B	C	D	E	F	G
Valor da produção comercializada (Real)	1.006	1.800	1.475	1.985	1.406	2.708	2.384
Renda per capita (Real)	201	360	368	397	281	541	397
Lavoura anual (%)	58	26	25	10	41	9	19
Lavoura perene (%)	0	18	32	44	08	74	43
Pecuária (%)	14	44	16	21	33	11	33
Farinha de mandioca (%)	23	10	27	20	13	5	5
Extrativismo (%)	5	2	0	5	5	1	0

Conclusões

O cultivo das lavouras perenes tem contribuído para fixar os produtores no meio rural, uma vez que proporciona uma renda anual maior e mais estável.

O crédito subsidiado recebido pelos produtores das instituições estrangeiras funcionou como fator de agregação da comunidade para desenvolver o espírito associativista e organizar a produção, viabilizando o comércio solidário.

Para a prática da agricultura sustentável pelos pequenos produtores no Acre devem-se quebrar paradigmas da produção itinerante (necessidade de derrubar e queimar para produzir grãos), com a implementação de políticas públicas que viabilizem economicamente a utilização de insumos em processos tecnológicos de recuperação de áreas degradadas.

Existe um processo de pecuarização nas propriedades, independente da central a que estão filiadas, provavelmente ocasionado pela precária condição de infra-estrutura de apoio, como também por outros fatores, destacando-se: pequeno custo marginal para implantação das pastagens, baixo risco e alta liquidez da atividade.

O papel da pecuária não está adequadamente definido para os pequenos produtores, considerando as alternativas para uma exploração mais tecnicizada e um mercado potencial favorável.

A renda auferida pelos produtores do Reca, principalmente por aqueles que participam desde o início do projeto, é suficiente para manutenção das famílias, com saldo positivo que possibilita a reinversão e/ou ampliação dos negócios.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, F. G. de; SÁ, C. P. de; ALMEIDA, N. F. de; NASCIMENTO, G. C. do; CALVACANTE, F. A.; BENTES, M. P.; OLIVEIRA, J. V. de; MELO, E. da C. **A pecuarização da agricultura familiar: um estudo de caso.** Rio Branco: Embrapa-CPAF/AC, 1997. 3 p. (Embrapa-CPAF/AC. Comunicado Técnico, 81).

ANDRADE, F. G. de; TEIXEIRA, J. P. M. **O cognitivo popular na organização da produção.** Rio Branco: Embrapa Acre, 1999. 4 p. (Embrapa Acre. Comunicado Técnico, 89).

CAVALCANTI, T. J. da S. **Colonização no Acre: uma análise socioeconômica do Projeto de Assentamento Dirigido Pedro Peixoto.** 1994. 196 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

COOPERATIVA DAS CENTRAIS DE ASSOCIAÇÕES DO ESTADO DO ACRE. **Proposta de desenvolvimento.** Rio Branco, 1997. Não paginado.

SÁ, C. P. de; ANDRADE, F. G. de; SANTOS, J. C. dos. **Análise socioeconômica da pecuarização da agricultura familiar em projetos de colonização no Acre.** Rio Branco: Embrapa Acre, 1999. 3 p. (Embrapa Acre. Comunicado Técnico, 108).

SÁ, C. P. de; CARPENTIER, C. L. **Sistemas de utilização da terra e seus respectivos coeficientes técnicos de produção no Projeto de Assentamento Dirigido Pedro Peixoto.** Rio Branco: Embrapa-CPAF/AC, 1998. 4 p. (Embrapa-CPAF/AC. Comunicado Técnico, 84).

SILVA, J. A. e. **Processo decisório de pequenos produtores rurais: o caso do Projeto de Assentamento Dirigido Pedro Peixoto, no Acre.** 1988. 103 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Escola Superior de Agricultura de Lavras, Lavras.

Circular Técnica, 42



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Acre
Endereço: BR-364, km14 (Rio Branco/Porto Velho),
Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC
Fone: (68) 212-3200
Fax: (68) 212-3284
E-mail: sac@cpafac.embrapa.br
Home-page: <http://www.cpaafac.embrapa.br>

1ª edição
1ª impressão (2001): 300 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: *Murilo Fazolin*
Secretária-Executiva: *Suely Moreira de Melo*
Membros: *Claudenor P. de Sá, Edson P. Pacheco*, Elias M. de Miranda, Flávio A. Pimentel, João A. de Sousa, José T. de S. Marinho, Judson F. Valentim*, Lúcia H. de O. Wadt, Luis C. de Oliveira, Marcílio J. Thomazini, Tarcisio M. de S. Gondim*
* Revisores deste trabalho

Expediente

Supervisão editorial: *Claudia C. Sena / Suely M. de Melo*
Revisão de texto: *Claudia C. Sena / Suely M. de Melo*
Tratamento das ilustrações: *Fernando F. Sevã*
Editoração eletrônica: *Fernando F. Sevã / Suelmo de O. Lima*